

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comunicação Brasileira Class.: ECO 92 54Data: 03/07/92 Pg.: 13

## Tucanos acusam Marcos Terena

O sonho de fazer um encontro histórico de povos indígenas durante a Rio-92 virou pesadelo para 12 índios tucanos. Desde março passado, quando deixaram sua tribo, na fronteira do Brasil com a Colômbia, para construir no Rio a aldeia Kari-oca, os tucanos estão retidos na cidade por falta de passagens de volta para casa. Sem água e luz há vários dias e recebendo alimentação precária, eles acusam o líder indígena Marcos Terena de abandoná-los em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio.

Marcos Terena é um dos coordenadores do Comitê Intertribal 500 Anos de Resistência, a organização que ergueu a aldeia Kari-oca em Jacarepa-

guá para sediar a Conferência dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento, em maio último. Terena se responsabilizou pelas despesas de alimentação e transporte dos 12 índios tucanos e 60 do Alto Xingu trazidos de suas tribos para construir a aldeia. Os gastos com o material foram assumidos por órgãos públicos através do Grupo de Trabalho Nacional (GTN), responsável pela organização da Rio-92.

"É vivendo que se aprende", disse o líder do grupo tucano, Alvaro, arrependido de ter deixado a mulher e um filho de dois anos em sua tribo, a um mil 500 quilômetros de Manaus, para comandar a construção da aldeia no Rio.

Terena não foi localizado para falar sobre o assunto, mas um dos coordenadores do Comitê Intertribal, Idjarruri Karajá, garantiu que as passagens

de avião até Manaus já foram compradas, mas não há vagas nos vôos entre a capital amazônica e São Gabriel, linha explorada por um avião Bandeirantes da Taba, com capacidade para 16 pessoas. "Os vôos estão lotados porque São Gabriel está em festa", explicou Idjarruri, que espera levar o grupo de volta a partir da próxima semana.

Embora o Comitê Intertribal afirme que os 12 tucanos estão sendo alimentados por uma firma especializada, a Capitól, o líder Alvaro diz que os índios estão comendo diariamente "arroz, feijão e macarrão". No dia 25 Alvaro exigiu 40 quilos de carne, reclamou da falta de luz e água (os índios tomam banho num riacho próximo) e do pequeno pagamento recebido pela construção da aldeia. "Fomos valorizados só durante a Rio-92", queixa-se o tucano.